Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A IMPORTÂNCIA DA ARTE INDÍGENA NA ATUALIDADE

THE IMPORTANCE OF INDIGENOUS ART TODAY

Andréa dos Santos Souza, Cristiana do Nascimento Lopes, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Giselle Silva Soares

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia.
E-mail para contato: andreasv40@hotmail.com; cristiana_chs@hotmail.com;

RESUMO – O estudo aborda a importância da arte indígena na atualidade, considerando sua contribuição para a preservação da memória, a valorização cultural e o reconhecimento dos povos originários. A pesquisa, de abordagem qualitativa, articulou pesquisa documental, atividades pedagógicas desenvolvidas em uma escola municipal de Santos, contato com produções do escritor Daniel Munduruku e da artista visual Corina Soares Mulero, visita à exposição "Vozes da floresta e da memória" e entrevista com a artista. As experiências realizadas possibilitaram observar o interesse dos estudantes pela temática e favoreceram discussões sobre diversidade cultural, memória, identidade e estereótipos associados aos povos indígenas. Os resultados indicam que a aproximação com diferentes manifestações artísticas e culturais indígenas pode contribuir para ampliar o conhecimento dos estudantes e favorecer uma compreensão mais respeitosa da diversidade dos povos originários. Conclui-se que a presença dessa temática no ambiente escolar constitui uma possibilidade educativa relevante para a valorização da cultura indígena e para o reconhecimento de sua presença na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Arte indígena; Memória; Cultura; Povos originários; Diversidade.

ABSTRACT – This study addresses the importance of Indigenous art today, considering its contribution to the preservation of memory, cultural appreciation, and recognition of Indigenous peoples. The qualitative research combined documentary research, educational activities carried out in a municipal school in Santos, contact with works by writer Daniel Munduruku and visual artist Corina Soares Mulero, a visit to the exhibition "Voices of the Forest and Memory," and an interview with the artist. The experiences made it possible to observe students' interest in the subject and encouraged discussions about cultural diversity, memory, identity, and stereotypes associated with Indigenous peoples. The results indicate that contact with different Indigenous artistic and cultural expressions can broaden students' knowledge and contribute to a more respectful understanding of the diversity of Indigenous peoples. It is concluded that addressing this subject in

ISSN 2317-1316

the school environment represents a relevant educational possibility for valuing Indigenous culture and recognizing its presence in contemporary society.

Keywords: Indigenous art; Memory; Culture; Indigenous peoples; Diversity.

1 INTRODUÇÃO

A arte indígena compreende diferentes formas de expressão relacionadas à memória, à identidade, aos conhecimentos, às experiências coletivas e às formas de compreender o mundo desenvolvidas pelos povos originários. Mais do que objetos destinados à contemplação estética, essas produções estão inseridas em contextos culturais específicos e estabelecem relações com a história, a ancestralidade e as transformações vivenciadas pelos diferentes povos indígenas. Nesse sentido, discutir sua presença na atualidade também significa reconhecer que as culturas indígenas não pertencem apenas ao passado, mas permanecem vivas, diversas e em constante produção e transformação (Müller, 2010).

Historicamente, os povos indígenas foram frequentemente representados a partir de imagens generalizantes e estereotipadas, responsáveis por ocultar a diversidade de suas experiências, culturas e formas de organização. Esse processo contribuiu para a construção de preconceitos que ainda se manifestam na sociedade brasileira e podem ser reproduzidos também nos espaços educativos. A compreensão da história indígena exige, portanto, questionar processos de invisibilização e silenciamento e reconhecer os povos originários como sujeitos históricos e produtores de conhecimentos e culturas (Jesus, 2011).

A memória possui especial relevância nesse processo porque possibilita a continuidade de conhecimentos, histórias e experiências entre diferentes gerações. Nas culturas indígenas, narrativas, manifestações artísticas e diferentes formas de transmissão cultural participam da preservação e da renovação dessa memória. A produção literária indígena contemporânea, por exemplo, amplia as possibilidades de circulação dessas narrativas e permite que autores indígenas apresentem suas próprias perspectivas sobre identidade, ancestralidade e sociedade (Munduruku, 2018).

A presença da arte indígena no debate contemporâneo também exige cuidado para que ela não seja reduzida a uma categoria única, estática ou exclusivamente vinculada ao passado.

ISSN 2317-1316

As produções de artistas indígenas e de artistas que dialogam com essa temática evidenciam relações entre tradição, memória, experiências contemporâneas e diferentes linguagens artísticas. Dessa maneira, estudar essas manifestações possibilita compreender a pluralidade das produções indígenas e problematizar concepções historicamente consolidadas acerca do que é reconhecido como arte no Brasil (Pitta, 2021).

No ambiente escolar, o contato com produções literárias e artísticas relacionadas aos povos indígenas pode favorecer experiências que superem representações simplificadas e possibilitem aos estudantes conhecer outras narrativas sobre a formação cultural brasileira. A literatura de Daniel Munduruku, por exemplo, tem sido discutida como possibilidade de aproximação entre leitura, interculturalidade e valorização das culturas indígenas, contribuindo para práticas educativas que reconheçam diferentes perspectivas culturais (Silva; Silva, 2025).

A proposta deste estudo surgiu, assim, da seguinte questão norteadora: de que maneira o contato com manifestações da arte indígena pode contribuir para a valorização da cultura dos povos originários e para a formação cultural dos estudantes? A investigação buscou aproximar pesquisa e prática pedagógica mediante atividades realizadas no contexto escolar, contato com a produção literária de Daniel Munduruku, apresentação de produções da artista visual Corina Soares Mulero e visita à exposição “Vozes da floresta e da memória”. A proposta considerou que conhecer produções artísticas e narrativas relacionadas aos povos originários pode ampliar as possibilidades de compreensão da diversidade cultural brasileira (Munduruku, 2018).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do contato com manifestações artísticas e culturais indígenas para a valorização da memória e da cultura dos povos originários, com atenção especial às experiências desenvolvidas no ambiente escolar. Buscou-se também observar a participação dos estudantes durante as atividades e compreender de que maneira a arte pode favorecer discussões sobre identidade, diversidade cultural e enfrentamento de estereótipos historicamente associados aos povos indígenas (Müller, 2010).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

ISSN 2317-1316

O estudo foi desenvolvido por meio de abordagem qualitativa, articulando pesquisa documental e observação de experiências pedagógicas. Foram consideradas produções do escritor indígena Daniel Munduruku e trabalhos da artista visual Corina Soares Mulero, utilizados como referências para a organização das atividades realizadas com estudantes.

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas na UME Martins Fontes, localizada no município de Santos, São Paulo. Inicialmente, foram apresentadas aos estudantes imagens, produções artísticas e informações relacionadas às culturas dos povos originários, com destaque para aspectos referentes à memória, diversidade cultural, tradições e manifestações artísticas. Também foram apresentadas produções relacionadas a Daniel Munduruku e Corina Soares Mulero.

Após esse momento, os estudantes participaram de atividades lúdicas e artísticas inspiradas nos conteúdos trabalhados. Foram utilizados folhas de papel, giz de cera, tinta guache, lápis de cor e canetinhas. As propostas incluíram atividades de pintura e momentos de interação relacionados às manifestações culturais abordadas. Durante o desenvolvimento das atividades, foram observados o interesse, a participação e as manifestações dos estudantes diante dos conteúdos apresentados.

Figura 1: Atividades desenvolvidas em sala de aula.

ISSN 2317-1316



Fonte: Fotografias realizadas pelas alunas na UME Martins Fontes, 2026.

Como complemento à experiência realizada na escola, foi efetuada visita à exposição "Vozes da floresta e da memória", na qual foram observadas pinturas, objetos e outros elementos artísticos e culturais apresentados no espaço expositivo. A atividade possibilitou contato direto com as obras e ampliou as informações reunidas durante a pesquisa.

ISSN 2317-1316

Figura 2: Exposição "Vozes da floresta e da memória".



Fonte: Fotografias realizadas pelas alunas durante a visita à exposição, 2026.

Figura 3. Registro das pesquisadoras com a artista visual Corina Soares Mulero.



Fonte: Fotografias realizadas pelas alunas durante a visita à exposição, 2026.

ISSN 2317-1316

Durante a visita, também foi realizada entrevista com a artista visual Corina Soares Mulero. As perguntas abordaram a importância da arte indígena, as mensagens presentes em suas produções, a recepção dessas manifestações pela sociedade e a influência da memória familiar e dos conhecimentos ancestrais em seu processo criativo. As respostas foram utilizadas como material complementar para a análise qualitativa desenvolvida neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades indicaram que a abordagem da arte e da cultura indígena despertou interesse entre os estudantes e possibilitou ampliar as discussões sobre os povos originários. A participação nas propostas artísticas favoreceu momentos de interação, questionamento e contato com referências culturais que nem sempre estão presentes de forma contínua no cotidiano escolar. Essa aproximação mostra-se relevante diante da necessidade de enfrentar representações estereotipadas que historicamente contribuíram para a invisibilização e o preconceito contra os povos indígenas (Jesus, 2011).

Durante as atividades em sala de aula, observou-se participação expressiva dos estudantes nas propostas desenvolvidas. As produções artísticas e as discussões realizadas permitiram apresentar a diversidade cultural indígena de modo mais próximo do universo das crianças, evitando limitar a temática a representações genéricas. O contato com narrativas e produções de autoria indígena favorece justamente a construção de outras possibilidades de leitura sobre esses povos, especialmente quando permite que suas histórias sejam conhecidas por perspectivas diferentes das tradicionalmente reproduzidas (Silva; Silva, 2025).

A experiência também demonstrou a pertinência de trabalhar a arte indígena para além de uma compreensão exclusivamente decorativa ou estética. As manifestações observadas apresentavam relações com memória, identidade, ancestralidade, natureza e experiências coletivas. Essa compreensão aproxima-se das discussões que identificam as artes indígenas como produções constituídas em diferentes contextos culturais e sociais e que não podem ser compreendidas adequadamente quando separadas das relações que lhes atribuem significado (Müller, 2010).

ISSN 2317-1316

A visita à exposição "Vozes da floresta e da memória" ampliou as possibilidades de análise porque permitiu observar presencialmente pinturas, objetos e elementos simbólicos relacionados à proposta apresentada pela artista. A experiência favoreceu uma leitura mais atenta das relações estabelecidas entre produção artística, ancestralidade, memória e natureza. Esse contato reforçou a compreensão de que discutir a arte indígena na contemporaneidade requer reconhecer tanto a continuidade de conhecimentos e referências culturais quanto suas diferentes formas de expressão no presente (Pitta, 2021).

Na entrevista realizada durante a visita, Corina Soares Mulero afirmou que compreende a arte como uma forma de expressar experiências culturais, provocar emoções e estimular reflexões sobre os povos originários. A artista também relacionou suas produções à preservação da floresta, dos animais e da natureza, ressaltando a existência de preconceitos que ainda dificultam a valorização de manifestações artísticas vinculadas aos povos indígenas. Seu depoimento dialoga com problemas históricos de silenciamento, discriminação e construção de imagens depreciativas que continuam interferindo na maneira como a sociedade brasileira compreende esses povos (Jesus, 2011).

Outro aspecto destacado pela artista foi a influência das experiências familiares e da ancestralidade em sua produção. Ao relatar memórias relacionadas ao avô e às histórias ouvidas durante a infância, Mulero estabeleceu uma relação entre criação artística, lembranças e transmissão de conhecimentos entre gerações. Essa dimensão da memória também aparece na produção intelectual e literária indígena contemporânea, na qual a escrita pode funcionar como uma das formas de registrar, atualizar e fazer circular conhecimentos historicamente transmitidos por diferentes meios (Munduruku, 2018).

A aproximação com a produção de Daniel Munduruku reforçou essa discussão ao demonstrar como a literatura pode contribuir para a circulação de narrativas indígenas entre novos públicos. Ao transformar histórias, memórias e experiências em produção escrita, autores indígenas ampliam as possibilidades de representação de seus povos e participam ativamente da construção das narrativas sobre a sociedade brasileira. No contexto educacional, essas produções também podem favorecer práticas interculturais e proporcionar aos estudantes contato com perspectivas produzidas por sujeitos indígenas (Silva; Silva, 2025).

ISSN 2317-1316

Os resultados obtidos não permitem generalizações sobre todos os estudantes ou sobre diferentes contextos escolares, uma vez que se referem às experiências desenvolvidas no âmbito específico deste trabalho. Entretanto, as observações realizadas indicam que a articulação entre literatura, produção artística, atividades práticas e contato com espaços culturais favoreceu o envolvimento dos participantes e criou oportunidades para problematizar conhecimentos previamente construídos sobre os povos indígenas. Essa perspectiva é especialmente relevante porque o enfrentamento dos estereótipos exige práticas educativas que apresentem a diversidade e a contemporaneidade das experiências indígenas (Jesus, 2011).

Considerando o conjunto das atividades, verificou-se que a arte constituiu uma via produtiva para abordar memória, identidade e diversidade cultural no contexto investigado. A experiência não se limitou à apresentação de objetos ou imagens, mas promoveu situações nas quais os estudantes puderam observar, produzir, perguntar e relacionar diferentes conhecimentos. A presença das artes indígenas nos espaços educacionais pode, portanto, contribuir para uma compreensão mais cuidadosa da formação cultural brasileira quando sua abordagem reconhece a diversidade histórica e contemporânea dos povos originários (Müller, 2010).

4 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu compreender que a arte indígena constitui uma importante forma de expressão da memória, dos conhecimentos, das identidades e das experiências dos povos originários. As atividades desenvolvidas em sala de aula, o contato com produções de Daniel Munduruku e Corina Soares Mulero, a visita à exposição “Vozes da floresta e da memória” e a entrevista realizada com a artista possibilitaram relacionar conhecimentos teóricos e experiências práticas.

No contexto investigado, observou-se que os estudantes demonstraram interesse e participação durante as atividades, especialmente quando tiveram contato com imagens, narrativas e propostas de produção artística. A experiência também favoreceu discussões sobre

ISSN 2317-1316

estereótipos e sobre a necessidade de compreender os povos indígenas a partir de sua diversidade cultural e de sua presença na sociedade contemporânea.

Os resultados reforçam a pertinência de inserir de forma cuidadosa e contextualizada as culturas e artes indígenas nas práticas educativas, evitando abordagens folclorizadas ou generalizantes. Mais do que apresentar elementos isolados, é necessário possibilitar o contato com produções, narrativas e conhecimentos que evidenciem a diversidade dos povos originários e sua participação na produção cultural brasileira.

Como possibilidade de continuidade, sugere-se ampliar a investigação para outras manifestações artísticas e para produções desenvolvidas por diferentes povos e artistas indígenas, bem como acompanhar de maneira sistemática as aprendizagens dos estudantes antes e depois das intervenções pedagógicas. A ampliação desse tipo de experiência poderá contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com o conhecimento, o respeito à diversidade cultural e a valorização dos povos originários.

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

À equipe da UME Martins Fontes, pela acolhida e colaboração durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

À artista visual Corina Soares Mulero, pela disponibilidade e pelas contribuições compartilhadas durante a visita e a entrevista.

ISSN 2317-1316

6 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7 REFERÊNCIAS

Jesus ZR. Povos indígenas e história do Brasil: invisibilidade, silenciamento, violência e preconceito. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Paulo: ANPUH, 2011.

Krenak A. Ailton Krenak. Rio de Janeiro: Azougue, 2017.

Müller RP. As artes indígenas e a arte contemporânea. Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares. 2010;7(1).

Munduruku D. As literaturas indígenas e as novas tecnologias da memória. In: Povos indígenas no Brasil: perspectivas no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual. 2018. p. 169.

Pitta FM. A "breve história da arte" e a arte indígena: a gênese de uma noção e sua problemática hoje. MODOS: Revista de História da Arte. 2021;5(3):223-257.

Silva BHO, Silva RAV. A formação do leitor na Educação do Campo: a literatura infanto-juvenil de Daniel Munduruku como prática intercultural. Revista Brasileira de Alfabetização. 2025;(23):1-18.